**SÃO FRANCISCO DE ASSIS E O PRESÉPIO**

**Júlio Lázaro Torma**

                                           *" O boi conhece o seu proprietário,*

*e o burro a cocheira do seu dono"*

                                                                 ( Is 1;3)

      Neste ano, na madrugada do dia 25 de Dezembro ou na virada dos dias 24 para 25 do corrente mês, celebramos o octogentésimo ano da  representação do Presépio.

     Até o presente ano de 1223, não havia nenhuma representação deste sublime acontecimento do Mistério da Encarnação, só ocorrido no estabulo de Belém ( Lc 2,7-16).

    Francisco de Assis tinha uma grande devoção e amor aos Mistérios de Jesus ou Cristológicos como Páscoa e Natal. Tanto, que ele chamava o Natal de " Festa das Festas" e fazia quaresmas em preparação e " jejuem desde a festa de Todos os Santos até o Natal do Senhor" ( RB 3.11;RnB3,6).

    O desejo de ver a concretização deste Mistério surge no Poverello, após sua viagem a Palestina e os locais Santos nos anos de 1219-1220.

    Após aprovação da Regra Bulada, Francisco pede autorização do Papa Honório III( 114-1227), para fazer a representação do nascimento de JESUS. Também uma forma de evangelizar e catequizar a população, sobre o Mistério da Encarnação. Mas de conhecermos a humanidade e a ternura do Verbo Encarnado e fazermos o nosso modelo. Ao lado da " ternura pelo Menino que Francisco acordou novamente no coração dos homens". O Poverello buscava em toda a sua vida, isso ficou mais acentuado após percorrer os caminhos que Deus-Homem,percorreu e viveu.

   Viver e imitar os gestos de Jesus,também transmitir as pessoas a viverem o Evangelho,ter uma relação mais intensa com o próprio Cristo, como o apóstolo Paulo escreva;" Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim" ( Gl 2;20).

    Passados os dias em Roma por questões burocráticas por causa da aprovação da Regra. Um novo horizonte desaponta para Francisco. Este retorna para o Vale de Rieti,se estabelecendo no eremitério de Fonte Colombo.

     As grutas do verdejante vale, lhe lembrava a região de Belém de Judá e a gruta em que téria nascido o Salvador. Para ele a Festa do Natal, tinha uma grande devoção como o mesmo costumava dizer e comentava com o Frei Morico o Crucífero, companheiro desde a primeira hora.

      Segundo Tomás de Celano ( + 1260), a Devoção para o Natal do SENHOR. Como queria que atendessem a todos nesse dia.

        Ele celebrava com incrível alegria, mais que todas as outras solenidades, o Natal do Menino Jesus. Pois afirmava " que era a festa das festas,em que Deus, feito um menino pobrezinho, veio alimentar-se do leite de uma mulher".

       Tal era sua devoção que balbucionava o nome do menino e se emocionava ao lembrar a pobreza do presépio.

       Neste dia como comentava com Frei Morico: " Irmão ( ...) Quero que nesse dia até as paredes comam carne. Se não podem,pelo menos sejam esfregadas com carne!"

      Que todos podes sem comemorar com alegria desde os homens,como toda a criação. " Queria que neste dia,os pobres e famintos fossem saciados pelos ricos,e que se concedesse uma ração maior e mais feno para os bois. Chegou até comentar se tivesse oportunidade de se apresentar ao Imperador,lhe pediria: " Se eu pudesse falar com o imperador,pediria que promulgasse esta lei geral: que todos pudessem joguem pelas ruas trigos e outros grãos,para que nesse dia tão solene tenham abundância até os passarinhos,e principalmente as irmãs cotovias".

     Nos dias 9 ou 10 de Dezembro de 1223,solicita ao senhor Giovanni Velita,rico proprietário de terras de Gréccio.

      Que tinha em seus domínios uma alta montanha,escarpada,perfurada de grutas e coroada de pequenos bosques a beira do imenso vale. O Santo achou um local apropriado para a encenação que projetava. Sendo ela uma novidade para a época.

      Ao conversar com Giovanni Valita lhe fala: " Eu gostaria de celebrar com você a próxima festa do Salvador e comemorar o seu nascimento em Belém,de modo a evocar o mais perfeito possível os sofrimentos e os incômodos que ele suportou desde a infância para a nossa salvação. Por isso eu gostaria que naquela altura da montanha, você armasse um verdadeiro presépio com feno,e que levasse para lá um boi e um burro como os que fizeram companhia ao Menino Jesus".

    Contente e honrado pelo convite, feito o senhor de Gréccio,colocou o projeto em prática. Fazendo  como o Seráfico Pai Francisco havia mandado.

      Na noite os frades menores saem de seus eremitérios da região e os moradores do local, carregando tochas e velas acessas para iluminar a fria noite, como outrora estrela iluminava a noite. Pelo caminho da montanha,o cortejo caminhava lentamente no lugar indicado, la no alto onde o boi e o jumento estava montado o presépio.

     Sob as copas do arvoredo resplendia uma claridade solar,e de rochedo em rochedo ressoavam os ecos dos salmos dos frades e os cantos piedosos da multidão.

     De pé, diante  do presépio,tocado de compaixão e inebriado, o Pobrezinho aguardava,soltando suspiros. A missa começou num altar armado sobre um nicho pendente. Para o Sacerdote que celebrou,era uma novidade e ao mesmo tempo consolação.

     O santo revestido de dalmática,porque era diácono cantou solenemente o Santo Evangelho. Após fez a homilia convidando todos para os prêmios supremos. Falou maravilhas sobre o nascimento de Jesus. Menino pobre nascido em Belém.

      Muitas vezes queria chamar o Cristo de Jesus,também com muito amor de " menino de Belém". Pronunciava a palavra Belém com o balido de uma ovelha. Falava com amor,doçura as palavras " menino de Belém" e Jesus.

     Uma pessoa piedosa presente ao evento, teria visto deitado sobre as palhas o menino Jesus que repousava tranquilo,aprovando a devoção.No local houve após curas de pessoas e animais e na gruta colocado um altar e construído futuramente uma igreja.

     Passados oito séculos, temos encontrados diversos modelos de presépios, de todos os tamanhos,que não só nos transmitem a beleza da arte e da criatividade. Mas faz nos lembrar a humanidade e humildade do doce cordeiro imaculado e incontaminado. Que assumiu por amor a nossa condição.

     *" Jesus Cristo Nosso Senhor,que se ofereceu por nós com todo o seu inefável amor e vive com o Pai e o Espírito Santo eternamente glorioso por todos os séculos. Amém, Aleluia, Aleluia" ( Tomás de Celano).*

                                            **REFERÊNCIAS**

     Celano, Tomás; Vida de São Francisco de Assis, Ed . Vozes, Petrópolis,1978

      Crocoli, Aldir (Org): Francisco de Assis. Revisitando sua História, ESTEF, Porto Alegre 2011

      Baggio, Hugo;São Francisco vida e ideal. Ed  Vozes Petrópolis,1991

      Francisco de Assis; Escritos, FFB. Ed Vozes. Brasilia- Petrópolis,2009

      Englebert, Omer: Vida de São Francisco de Assis, EST Edições, Porto Alegre,2004

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |